

# CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NO CONTEXTO ANGOLANO

CONSIDERATIONS ON TEACHING HISTORY IN THE ANGOLAN CONTEXT

---



**DADOS DE ÁFRICA (S)**

ISSN: 2675-7699

Vol. 04 | N°. 07 | Ano 2023

**RESUMO:** O artigo discute diversos aspectos relacionados ao ensino de História em Angola, apresenta os desafios para disseminação do conhecimento histórico discutindo a questão do currículo e a importância da História Pública. Faz reflexão sobre as possibilidades de uso do museu, em especial para o ensino de História. Analisa-se o firme compromisso do museu com ensino e com a comunicação. Trata-se de um trabalho que busca refletir a praticidade do ensino em seus contextos, pensando na pluralidade cultural-histórica do país. Como proposta, aponta-se em recursos metodológicos e o proceder docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de História; Angola; Educação; Museu

---

**EUCLIDES V. SILVA AFONSO**

**ABSTRACT:** The article discusses several aspects related to the teaching of history in Angola, presents the challenges for the dissemination of historical knowledge, and also discusses the question of the curriculum and the importance of Public History. Reflects the possibilities of using the museum, especially the teaching of history. The firm commitment of the museum to teaching and communication is analysed. It is a work that seeks to reflect a practicality of teaching in its contexts, thinking of the cultural-historical plurality of the country. As a proposal, it points to methodological resources for doing and teaching.

**KEY WORDS:** Teaching History; Angola; Education; Means; Museum

**Site/Contato**

**Editores**

Rodrigo Castro Rezende  
[rodcastrorez@gmail.com](mailto:rodcastrorez@gmail.com)

Ivaldo Marciano de França Lima  
[ivaldomarciano@gmail.com](mailto:ivaldomarciano@gmail.com)

# CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NO CONTEXTO ANGOLANO

EUCLIDES VICTORINO SILVA AFONSO <sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os processos de mudança social e as políticas de transformação educativa têm tornado os requisitos para o desempenho dos professores mais exigentes. Ensinar história, não basta apenas ter conhecimentos históricos, formação pedagógica ou certo entendimento de psicologia da aprendizagem. A ação de ensinar pode ser compreendida como uma prática social de comunicação e intercâmbio de conteúdos obtidos em um ambiente institucionalizado, com valores relacionados à cultura.

O presente artigo é fruto de reflexões e questionamentos do que poder-se-á denominar de um “modelo de educação”. As hipóteses apresentadas, são decorrentes de observações feitas em eventos e leituras no curso de licenciatura em História. Estende-se essa discussão a partir das estruturas educacionais e problemáticas internas no ensino de Angola. O artigo foca a importância de considerar aspectos internos à prática historiadora, articulados à organização do conhecimento acadêmico histórico e os estudos históricos. Realiza-se deste modo, uma pesquisa com dados bibliográficos de cunho qualitativo. Num primeiro momento, situa-se o dilema dos discentes em relação aos fatores de fragilidades e eficácia no processo de ensino e aprendizagem, aborda-se as ações educativas necessárias no contexto social por meio de uma História Pública.

São feitas considerações por sinal do papel docente no uso de ferramentas para o ensino e, o museu, serviu de debate para ampliar a questão do referencial teórico, criar hipóteses e estabelecer estratégias (RUCKSTADTER; MARCOLINO, 2023). Ao leitor, solicita-se que consulte as notas de rodapés que auxiliarão na compreensão do assunto.<sup>2</sup> Aos termos utilizados que orientam a fundamentação do artigo, referimo-nos à palavra “modelo”, “modelo de ensino”, aquilo que ao nosso entender chamamos por um “*dispositivo*”, (grifo nosso), que se compreende por um processo sistemático de subjetivação, que se adota em configurações de protocolos e procedimentos de instâncias organizacionais para garantir as ações educativas. Implica sempre uma função estratégica concreta, que se inscreve numa relação de dominação epistêmica, detectado a partir de enunciados científicos metodológico-didáticos.

A História como disciplina é fundamental na formação integral dos indivíduos, tem por objetivo auxiliar os alunos a desenvolverem habilidades e competências no exercício da

---

<sup>1</sup> Graduado em Humanidades e Licenciatura em História (UNILAB). Especialista em Estudos Africanos (UNEB DEDC II - Alagoinhas). [euclidesafonso96@gmail.com](mailto:euclidesafonso96@gmail.com)

<sup>2</sup> Ver RUCKSTADTER, Vanessa Campos Mariano; MARCOLINO, Gabrieli de Assis. O museu como possibilidade no ensino de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental: uma revisão integrativa de literatura. 2023.

cidadania, a partir da tônica do século XXI de expansão dos direitos e inclusão dos diversos grupos e culturas antes esquecidos (SILVA; PACHECO, 2021). E, para compreender os desdobramentos e a complexidade das questões atuais de Angola, está em um estado de crise política. O ensino de História possibilita modificar a forma de ver o mundo, as relações e processos, influenciam a compreensão de si, cria vínculos sociais (BARROS, 2013). Na brecha deste ensino, poder-se-ia mapear as tendências e questões relevantes, baseados em observações e temáticas que têm sido frequentemente discutidas. Temas como identidade, linguagem e educação patrimonial, pouco aplicados na prática docente, assim como os desafios e limitações, estão relacionados às condições do sistema de ensino em Angola.

A introdução de novos objetos de aprendizagem de níveis metodológicos na sala de aula permite criar e organizar novos exercícios, estimulando os alunos e professores a reinventarem constantemente as suas ações, aprendizagem e a didática, que possam atender às diversidades e necessidades.<sup>3</sup> A ideia de se pensar em uma História Pública, ou melhor, em Histórias Públicas, no contexto angolano, se enquadra nas propostas sugeridas, abrangendo o conhecimento, situações, dados, fenômenos concretos e singulares. São conhecimentos essenciais para a compreensão da maioria das informações e problemas que aparecem na vida cotidiana e profissional. Considera-se que o aluno/a aprendeu quando consegue “reproduzir” (produzir/criticar). O conteúdo é um conjunto de ações coordenadas voltadas para a realização de um objetivo, pensado pelo professor. Diante do que se propõe, os professores têm a tarefa de aprimorar suas aulas, articulá-las com o momento em que se vive.

---

<sup>3</sup> As causas da má qualidade nas escolas é um fato em todo território nacional. Registra-se casos de escolas em que os números são consideravelmente reduzidos para a demanda da população. Por este motivo, uma parcela de crianças encontra-se fora do sistema de ensino em zonas periféricas e rurais. Por vezes, as condições não são as mais favoráveis, as razões climáticas contribuem também para esta interferência, o sol e a chuva. Além dessa educação rural ser das mais complexas, enfrentam-se ainda obstáculos no proceder do panorama sociocultural. Ao olharmos para este fenômeno em zonas periféricas e rurais, coloca-se inclusive as evidências da realidade do país, nos centros urbanos e do perfil socioeconômico da população. Elucidando ainda este fenômeno, na província de Benguela existem inúmeras escolas que lidam ainda com problemas de estruturas nas escolas, assim como nas políticas próprias regionais, que têm impacto na aprendizagem dos alunos. No entanto, durante uma conversa que tivemos com um residente dessa localidade, queríamos saber mais ou menos das administrações locais e dos desafios que os professores enfrentam à luz das circunstâncias. Outro fato levantado são os recorrentes casos de abandono escolar nessas comunidades e cidades. O abandono dá-se em ocorrências culturais locais, pela comunidade possuir um conjunto de atividades primárias e ingênito na cultura deste povo. Mas a questão é como compreender a fuga escolar para ir à pesca ou à “lavra” em tempo de colheita. Nesse período, os alunos saem da escola para ajudar no trabalho doméstico, no tratamento do peixe e na pastorícia”. Os alunos preferem comer para se manter vivos ajudando os familiares, e que se compreende como aspecto cultural desta localidade. Portanto, a escola estará sempre em segundo plano na vida desses alunos. Existem tantos problemas que o governo não aborda, e um deles é o ensino. Registra-se ainda um outro caso na província do Huambo, segundo Chilumbo (2019), os professores acarretam muitas dificuldades ao exercerem as suas atividades, pois deparam-se com realidades diferentes das que estão acostumados, como problema de acesso às zonas onde trabalham e os alojamentos em condições precárias. Enfrentam problemas de água e luz, carecem de meios didáticos, falta de livros e bibliotecas. Nessas localidades não existem redes de comunicação e encontram-se professores que lecionam debaixo das árvores e mal remunerados. O sistema educativo e a sua inter-relação no contexto cultural das zonas rurais é muito fraco, pois carece de várias reflexões na aplicação das políticas funcionais. O sistema educativo precisa de flexibilidade pedagógica, pois as

## Quadro do sistema de ensino em seus contextos

No presente estudo, fez-se um panorama do sistema curricular do ensino, ponderando os conteúdos e os desafios enfrentados. Portanto, o organograma do sistema educativo da reforma educacional está organizado da seguinte maneira: a formação básica abrange as classes da 1ª até a 6ª, correspondente ao Ensino Primário; o 1º ciclo compreende as classes 7ª, 8ª e 9ª; e o Ensino Secundário, constitui o 2º ciclo, que vai da 10ª à 12ª classe. O cerne do quadro vai às especificidades do Primeiro Ciclo e do Ensino Secundário. Dessa forma, não se tenciona perder de vista os discentes que chegam às universidades. Esses, em contrapartida, se deparam com novas abordagens e, torna-se um desafio, enigmas básicos, marcante desde o ensino fundamental.

O processo de socialização dos estudantes como integrantes das sociedades e regiões rurais é destacado. Pensar a educação circunda, entretanto, métodos e estratégias de ensino, que proporcionem e garantam qualidades. Falar de educação exige, em primeiro lugar, considerar e refletir sobre a condição humana, pois, é nela que reside o fundamento do processo educativo (FREIRE, 2013). Em Angola, existem comunidades, áreas rurais, que enfrentam sérios problemas que têm relação com o próprio sistema educacional, requerem a atenção do Estado e demandam políticas educativas urgentes.<sup>4</sup> “Este subsistema enfrenta vários desafios, como a baixa qualidade, a insuficiência de infraestruturas e recursos humanos e a desigualdade no acesso” (SILVA, 2023).

A educação em Angola tem atravessado momentos pautados por avanços e retrocessos, mormente em políticas educativas que condicionam a sua evolução positiva, bem como a sua afirmação no cenário internacional e regional (LIBERATO, 2014). Nos últimos anos, assistimos a mudanças rápidas e significativas do panorama mundial no campo político, no econômico e no social, devido à crescente influência das sociedades no desenvolvimento global, muitas vezes nos esquecemos de fatores importantes (NAIFY, 2018), especialmente no campo da educação e no processo formativo. Sem embargo, o núcleo da educação é sempre o currículo, cujo elemento irreduzível é o conhecimento, um campo permeado de ideologia, cultura e relações de poder (JESUS, 2012).

---

coordenações pedagógicas locais necessitam de autonomia para poderem desdobrar as lacunas enfrentadas no seu cotidiano (CHILUMBO, 2019).

<sup>4</sup> O currículo é o elemento central do projeto pedagógico, que possibilita o processo de ensino aprendizagem. É, portanto, a conexão entre a cultura e a sociedade fora da escola e da educação; entre o conhecimento e a cultura herdadas e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria e a prática possível.

Currículo, um campo de atividades ocultas que expressam ideologias e conduz a experiência social na escola, conforme a cultura ou ideologia dominante. “O currículo é o veículo da experiência social transmitida pela escola e está sempre em consonância com a cultura ou ideologia dominante”. Além disso, “o sistema educativo estabelece os fatores que orientam a elaboração e implementação do currículo” (NSIANGENGO, 1997, p. 26). Na questão do ensino da História de Angola, Pedro Nsiangengo (1997) mostra que o currículo do ensino secundário e do ensino básico, apresenta realidades e definições que restringem o aluno, a partir de documentos administrativos preparados, que nem sempre mostram a essência desses sujeitos.<sup>5</sup>

Há uma conexão próxima entre sistema educativo e currículo, o currículo é um dos componentes do sistema educativo que serve como moldura e orientação. De acordo com Lacerda (1977 *apud* NSIANGENGO, 1997, p. 18), o sistema educativo significa “um conjunto de instituições educativas, unificadas pela mesma direção doutrinária, as mesmas regras orgânicas, submetidas às mesmas autoridades administrativas buscam um objetivo comum”. O sistema educativo influencia, no entanto, a moldura e o fator de orientação do currículo, a sua elaboração sempre seguirá a filosofia da educação, que define princípios, propósitos educativos, os conteúdos e o tempo de aprendizagem. O currículo tem como principal função transmitir os conhecimentos, dando menos importância às atitudes e aos valores, que são da mesma natureza.

Nsiangengo (1997) cita alguns autores que defendem a perspectiva psicológica da essência do currículo, como Mauritz Johnson Júnior, Fernando Machado e Maria Fernanda Gonçalves. De acordo com esse currículo, ele é definido como uma sequência estruturada que vai alcançar os objetivos de aprendizagem que se tem em mente, prevê, ou, pelo menos, antecipa os resultados do ensino (MACHADO; GONÇALVES, 1991, p. 54-55 *apud* NSIANGENGO, 1997, p. 17). Na visão da concepção psicológica dos autores analisados por Nsiangengo (1997), o currículo é visto como plano intencional e não exatamente como processo de aprendizagem. Assim, também cabe aos docentes a missão de estarem preparados e qualificados para poderem ensinar. Nesse cenário, é inegável que as escolas de Angola enfrentam uma crise paradigmática, que requer a busca constante de estratégias reflexivas sobre seu papel social (NAIFF et al, 2008). A mudança deveria ser feita a longo prazo, começando por uma análise do sistema curricular nacional, verificar os planos provinciais e regionais.<sup>6</sup>

---

<sup>5</sup> As escolas, como também as universidades, traçam planos e elaboram disciplinas, ementas planificadas pela organização de professores, colegiado, com base nas referências dadas pelo ministério da educação, cujo objetivo é o ensino, voltada para educação, a valorização, o resgate da cultura e o ensino da história do país. Elas são pensadas propriamente para problematizar e refletir a realidade das sociedades e o seu desenvolvimento enquanto um lugar de convívio entre os homens, e seria fundamental que muitas dessas disciplinas existissem e que fossem planejadas. É urgente a expansão e generalização do acesso da população à Educação Básica e ao Ensino Técnico Profissional.

<sup>6</sup> Levantar temáticas da presença europeia no território, dos primeiros colonos à chegada dos europeus, abordar as capturas de pessoas que foram escravizados dando referências às abordagens de temas da escravidão na historiografia angolana. Pois os lugares de memória permitem essa contextualização das ações dos indivíduos,

Na elaboração dos Planos Curriculares Nacionais, estamos a falar da disciplina de História, devem-se apresentar opções que estimulem o entendimento dos alunos, sobre o papel da memória e o saber histórico. As estratégias educacionais deveriam ser pensadas num sistema educacional que priorize a emancipação cultural da realidade. A qualidade da educação é um fator essencial na formação e, por meio de um sistema de educação de múltiplas possibilidades, consegue-se incentivar a valorização da ciência ao mesmo tempo em que a relaciona às tradições socioculturais e históricas. Nesse sentido, as contribuições no artigo, apresentamos exemplos a partir do *Museu Nacional da Escravatura*, “pode ser um potencial na construção do sujeito”.

### **Por uma História Pública e outras possibilidades de ensino em contexto da sociedade**

As questões sobre a importância de debater a História Pública em Angola não estão voltadas para encontrar formas de ampliar o entendimento e visões, que possam gerar reflexões, o que existe é uma urgência de busca de diálogo. De fato, a discussão sobre este tema ainda não ganhou espaço e rede de apoio, não só sobre a História, mas sobre seus potenciais. Estamos distantes de concretizar quando os “usos do passado” são controlados por um grupo. A História Pública, que aborda métodos históricos, possui significados diversos, ao divulgar o saber histórico à luz do conhecimento acadêmico e ao estender-se à sociedade, produz, portanto, reflexões (LIDDINGTON, 2011 *apud* FAGUNDES, 2017). O Estado, enquanto órgão responsável pelo processo de formação de quadros deve estabelecer mecanismos que promovam pesquisa e formação.

O diálogo entre o ensino de História e o conhecimento científico é crucial para redimensionar a importância social, a promoção da formação, investigação científica e extensão universitária, constituem elementos fundamentais para alcançar a qualidade das instituições de ensino. A universidade contribui com a investigação profissionalizante. A participação do público na pesquisa histórica e no ensino é fundamental no acesso às informações, influenciadas por diversas variáveis que atendam demandas sociais. Em termos de pesquisa, Angola, o número é pequeno em comparação com outros países africanos (o caso concreto de Moçambique).

Em pesquisa, o foco é sempre a sociedade, que se beneficia do conhecimento acadêmico produzido, seja por meio do ensino. Além disso, conscientiza a comunidade acadêmica sobre questões e conhecimentos pertinentes a ela. O Estado tem desempenhado um papel significativo

---

dinâmicas nos espaços sociais e institucionais. Importa fazer referência que história como ciência é uma disciplina que sempre procurou orientar os homens no tempo presente, atentar em fatos do passado e explicar as suas relações, sempre entrelaçada com a dinâmica da vida e das sociedades. Ela é constantemente formada. Deste modo, esse lugar não transmite somente os conhecimentos remotos, passa a ser, nada obstante, o artefato que permite a compreensão da realidade das sociedades, como elas evoluíram e se apresentam.

de parceiro neste processo, colaborando com escolas e comunidades na preservação da memória e dos patrimônios. A participação ativa do Estado nas disputas relacionadas à memória, resgata sua influência na construção dos significados históricos e políticos na sociedade. A intervenção estatal pode moldar a direção da educação formal e não formal, influenciando a compreensão do desenvolvimento e implementação de políticas educativas (SHEEN, 2007 *apud* PEREIRA, 2022).

A educação patrimonial, “por meio de projetos financiados, pode despertar a consciência dos discentes, ativar posicionamento, sentimentos, que contribuirão para a valorização de locais de memória” (AFONSO, 2022). O governo continua sendo um parceiro central no processo de reconhecimento, colaborando com as escolas na valorização dos bens. No contexto de ensino, as práticas educativas voltadas para o reconhecimento do patrimônio, apresentações e visitas em locais, atividades pedagógico-didáticas, promovem o desenvolvimento dos educandos (Ibidem, 2022).

As práticas educativas direcionadas ao reconhecimento do patrimônio, bem como as ações educativas nas comunidades, são iniciativas formativas que ampliam a capacidade de interpretar as sociedades, suas identidades e culturas, o que facilita o reconhecimento das suas práticas. A função pedagógica da disciplina de História, quando aplicada em termos propícios, forma e desenvolve características, criando opiniões. A necessidade da História Pública em Angola<sup>7</sup> busca-se não só abordar temas e propostas da cultura nacional, se criar novas interpretações, novos formatos de acessar o conhecimento, distanciando cada vez mais das narrativas convencionais.<sup>8</sup>

A divulgação busca induzir um pensamento sobre o que é essencial para chegar ao público, está relacionado, no caso de Angola, à formação dos professores e à complexidade do debate metodológico sobre o conhecimento do passado no país. Existe alguma coisa que parece estar fora da ordem no sistema de ensino angolano, uma delas apontamos aqui é a formação dos professores de História. Portanto, um dos principais obstáculos à construção de currículos de formação inicial condizentes com as necessidades profissionais exigidas, visível aos docentes da escolarização básica. A falta de competências acadêmicas e de qualificações didáticas na formação inicial do professor de história passa a ser uma das contingências.

---

<sup>7</sup> Na preservação das figuras históricas e culturais de Angola, dever-se-iam criar projetos para a construção de monumentos, trazer e homenagear figuras que contribuíram na história do país.

<sup>8</sup> As aulas durante o semestre nas universidades ocorreram tendo em conta os tempos atuais. Indubitavelmente que os modelos de sala de aula hoje vêm sofrendo mudanças, com novas tecnologias e avanços, nas formas de ensino e métodos. Com as metamorfoses e necessidade urgente das sociedades, o protótipo de sala de aula tradicional não funciona bem, já que vivemos em uma época de continuidades e rupturas. Investir em formatos inovadores para garantir maior qualidade no aproveitamento dos alunos nos assuntos aprendidos, se tornando aplicáveis no dia a dia, é atender as demandas do mercado. Os novos caminhos para aprender, por outro lado, têm visões bem diferentes a respeito da maneira como o conhecimento é construído.

Na realização de pesquisa, uma das dificuldades seria a obtenção de acesso à documentação ou então a falta de conhecimento na exploração desses espaços, no caso de museus, biblioteca nacional assim como os arquivos. O Arquivo Nacional de Angola, é um depósito do patrimônio material e imaterial da cultura angolana, pelos bens culturais que protegem e pelo valor cultural, histórico e científico. É de livre acesso para todas as pessoas na consulta de documentos (ANA, 2023). Como órgão tutelado pelo Ministério da Cultura, coordena a política arquivista nacional, competindo-lhe avaliar, recolher, classificar, conservar e divulgar os documentos de valor arquivístico e histórico. É um espaço de transformação de prática historiográfica e lugar de memória (ANJOS, 2012), nele realiza-se pesquisa e podemos torná-lo um espaço de ensino.

Arquivo Nacional de Angola, foi criado ao abrigo da portaria nº 6, de 8 de setembro de 1938, (B.O'1ª Série), aquando da criação do Museu de Angola, incorporando nas suas Instalações, sitas no extinto depósito de degredados (Fortaleza de São Miguel), a Biblioteca e o Arquivo Histórico, este último dependente do Arquivo Histórico Colonial sediado em Lisboa. Desde a sua fundação, os seus fundos estiveram sujeitos a várias movimentações. Iniciada a sua instalação nos serviços de Instrução, passando pela fortaleza de São Miguel, em 1958, dizia-se que a título provisório, iria para a cave do edifício do então Museu de Angola, hoje Museu Nacional de História Natural (ANA, 2022).

O acervo bibliográfico é composto por livros e outros documentos armazenados em uma biblioteca. Um acervo documental agrupa todos os documentos referentes a uma questão específica. Por exemplo, o arquivo público de uma cidade disponibiliza todos os documentos históricos referentes à cidade em questão. O acesso ao Arquivo Nacional Angola pode oferecer acesso ao conhecimento histórico, incorporando experiências do tempo que refletem a identidade e a sua importância. No seu sentido mais abstrato, a essa prática, de uma História Pública, alude ao trabalho realizado por historiadores e ao método histórico fora das instituições, como agências governamentais, empresas privadas, meios de comunicação, sociedades históricas, museus e até espaços privados (CARVALHO, 2017).

Os historiadores públicos atuam em todas as localidades, utilizando suas competências profissionais, eles fazem parte do processo público, utilizando suas competências profissionais (Ibidem, 2017). Um exemplo de historiador que tem contribuído na divulgação do conhecimento histórico, na perspectiva da História Pública, é o professor Alberto de Oliveira Pinto, com seu canal no Youtube “Lembra-te Angola”, publica conteúdo que se relaciona com sua atividade enquanto escritor e historiador: eventos, entrevistas, caracterizando mais pela história de Angola.

O ensino e aprendizado de uma história centrada nos indivíduos são construídos como espaços de reflexão e crítica da realidade social, com ênfase na construção das identidades dos sujeitos. A construção de identidades pessoais e sociais está intrinsecamente ligada à memória,



tanto no plano individual quanto no coletivo, permite que cada geração estabeleça vínculos com as gerações anteriores. Essa formação, segundo a Lei de Bases do Sistema de Educação de Angola (2001, p. 10), visa a melhor integração do indivíduo na vida ativa, podendo ocorrer em diferentes níveis e por meio de diferentes modalidades, complementando a formação escolar no contexto da educação permanente.

As evidências recentes demonstram que é possível utilizar outros recursos, aproveitando as potencialidades pedagógicas das redes sociais no processo de aprendizagem da História, expandindo a perspectiva para além do simples uso como ferramenta didática.<sup>9</sup> Entende-se, portanto, que o ensino de História se configura como um espaço de interseção entre Educação e História, considerando as diversas facetas que o compõem, com as múltiplas situações propostas pela prática educativa e as demandas contemporâneas. Torna-se necessário, nos dias atuais, refletir sobre a aprendizagem histórica na Era Digital, promover uma nova cultura de aprendizagem (MORAES; ANDRADE, 2019; e MONTEIRO; PENNA, 2011). Hoje, é possível ensinar e aprender História por meio das redes sociais.

No período de isolamento social, surgiu a oportunidade de começar a utilizar recursos como ferramentas pedagógicas.<sup>10</sup> No entanto, observa-se que, diante da realidade brasileira, marcada pela proliferação de discursos negacionistas e pelo amplo alcance da internet, é crucial que os professores saibam selecionar conteúdos midiáticos ou provenientes desses canais (RODRIGUES, 2021, p. 175). Com o avanço das tecnologias de informação e comunicação, surgem novas possibilidades em termos de instrumentos de apoio aos professores e alunos, as redes sociais no suporte ao processo de ensino-aprendizagem (PEREIRA, 2018, p. 7).

## O uso do museu para o ensino de História

Na cultura ocidental contemporânea, o conceito de patrimônio engloba os bens ou riquezas de um indivíduo, família ou organização, abrangendo tanto os itens valiosos para pessoas, comunidades e nações. O patrimônio representa uma riqueza simbólica, cosmológica e tecnológica desenvolvida e transmitida pelas sociedades como herança ou legado. Sua origem

---

<sup>9</sup> As redes sociais têm contribuído significativamente para a formação e aprendizado dos alunos e dos professores, enriquecendo as aulas e ampliando o entendimento dos conteúdos, além de oferecer outras possibilidades para o ensino. É bem verdade que muitos discentes recorrem a essa ferramenta para ter o domínio e apoiar na compreensão do assunto. Passou a ser um recurso utilizado socialmente para aprendizagem. Os professores usam nas suas aulas e recomendam vídeos. Seria uma forma de aproximar os acadêmicos, pesquisadores e alunos do conteúdo proposto, inculcado pelo professor. Pode-se utilizar essas ferramentas disponíveis dentro da própria rede social para oferecer novas formas de aprendizagem.

<sup>10</sup> No século XIX a missão educativa dos museus tornou-se sua razão de ser. Na Europa a criação de departamentos de educação nos museus viabilizou a política de dar acesso a todas as formas de conhecimento para a população, forjando o cidadão e essa ideia vem para reforçar a ideia de nacionalismo (ALMEIDA, 1997, p. 51).

remonta à palavra “pater”, que significa pai em latim, referindo-se ao que um pai deixa para seus filhos.

O patrimônio compreende os conjuntos de conhecimentos e realizações de uma sociedade, acumulados ao longo de sua história, que conferem sua identidade em relação a outras sociedades. O museu representa um grande avanço na valorização da construção da história, espaço de memória com vastas possibilidades de encontrar vestígios do passado. Os arquivos públicos e os museus,<sup>11</sup> detêm recursos históricos que facilitam o processo educacional e cultural no ensino da História.<sup>12</sup>

Na área da ciência arqueológica, de acordo com Etchevarne e Pimentel (2011), um objeto ou sítio que foi destruído, possui valor histórico, proporciona oportunidades para documentar histórias e eventos extraordinários. Envolve ou, pelo menos, deveria envolver uma atitude valorativa não apenas por parte do pesquisador ou especialista e sim pela própria comunidade onde o material está fisicamente inserido ou exposto, desde que tenha laços de pertencimento ou identificação com um grupo.

A justificativa para a preservação desses objetos ou sítios pode se basear em diversas razões, históricos, religiosos, étnicos, cívicos, que o próprio grupo considere prioritários. A noção de patrimônio implica a existência de uma relação de identidade comum e de pertencimento coletivo. Logo, seria exclusivamente um grupo ou, em termos mais amplos, uma sociedade que deveria determinar o que considera como seu próprio patrimônio.

As sociedades possuem sistemas culturais complexos, nos quais coexistem vários sistemas simbólicos, que podem ser conflitantes e/ou harmoniosos, incorporados ou compartilhados de maneira específica em cada contexto, podendo adquirir novos significados (LETÍCIA, 2012).

A observação do crescente fenômeno de patrimonialização<sup>13</sup> por parte de certos grupos sociais contemporâneos evidencia claramente a importância da atitude valorativa ou do sentimento coletivo em relação ao objeto a ser patrimonializado (ETCHEVARNE; PIMENTEL, 2011, p. 9). Além de seu papel informativo/educativo por meio de exposições, atividades recreativas e filmes que retratam momentos passados, os museus constituem um espaço ideal para despertar curiosidades, reflexão e promover a socialização (AFONSO, 2022).

A compreensão do passado por meio da disciplina da História é precípua para construir o presente, a sustentabilidade das mudanças e das ideologias com base em elementos é o que se

---

<sup>11</sup> Pensar em uma educação por meio de patrimônios, é valorizar uma aprendizagem que extrapola os muros da escola e interage com a cidade em suas múltiplas dimensões.

<sup>12</sup> De acordo com Silva (2011), a patrimonialização é uma ação que tem como finalidade fomentar o desenvolvimento através da valorização, revitalização de uma determinada cultura e do seu patrimônio cultural,

<sup>13</sup> Calcula-se que tenham saído de Angola entre 1501 e 1866 quase 5,7 milhões de escravos. Angola foi uma das grandes fontes emissoras desde o século XV até meados do século XIX, que forneceu escravizados nas Américas.

torna essencial para a construção da sociedade. No ensino de História, museus evidenciam materiais e objetos do passado.

O museu da escravatura de Angola, reúne e expõe peças no período do tráfico de escravizado, bem como diversos materiais que contemplem um diálogo sobre o passado. Este local foi uma antiga propriedade do Capitão de Granadeiros D. Álvaro de Carvalho Matoso, Cavaleiro da Ordem de Cristo, filho de D. Pedro Matoso de Andrade, capitão-mor dos presídios de Ambaca, Muxima e Massangano.

O Museu Nacional foi criado em 1977 pelo Instituto Nacional do Património Cultural, com a finalidade de divulgar e destacar o reconhecimento na História da escravatura de Angola. Sua sede situada na Capela da Casa Grande, templo construído no século XVII, era o lugar onde as pessoas eram mantidas em cativeiro antes de serem transportadas para o continente americano.

D. Álvaro de Carvalho Matoso era um dos maiores comerciantes de escravos da costa africana a partir da primeira metade do século XVIII. Falecido em 1798, seus familiares e herdeiros continuaram com tráfico de pessoas no mesmo local até 1836, quando um decreto de D. Maria II de Portugal passou a proibir as colônias portuguesas de exportar escravos.<sup>14</sup>

### **Imagem 1.**

Ilustração presente no Museu Nacional da Escravatura

---

<sup>14</sup> Os museus vêm sendo explorados pelos professores em sua função didática, onde a turma é levada com o objetivo de vivenciar uma experiência entre sujeito (aluno(a) e objeto (exposição). O atual conceito de museu já estabelece a dimensão educativa da instituição e mesmo nas formatações mais antigas, sempre foram espaços dedicados ao ato de aprender e de ensinar (SILVA; PACHECO, 2021). O professor desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem da história. Encarregado de criar situações de troca e estímulo, estabelecer conexões, oferecer novos conhecimentos e explicar teorias históricas. Dessa forma, o fundamento social da História pode ser compreendido como a convicção de que o passado é uma matéria viva, repleta de narrativas e processos sociais e políticos, e que, tem significado para outros públicos em suas vidas individuais e/ou coletivas (FAGUNDES, 2017). Não se pode subestimar a importância do papel docente como mediador decisivo nos processos de ensino-aprendizagem (ACOSTA, 2013 *apud* CAIMI, 2015). Ao transmitir conteúdo, o professor deve levar em consideração as limitações dos discentes. Na prática docente, é exigida ainda a competência para trabalhar de forma integrada com outras disciplinas e áreas do conhecimento, abordando as principais demandas diante das pluralidades e complexidades presentes nas escolas. São os desafios do ensino de História. Deve existir um compromisso ético, social, político e técnico (CAIMI, 2015). Nesse contexto plural e complexo que emerge na contemporaneidade, as instituições de ensino e a própria formação docente são desafiadas. Muitos professores que ensinam História não têm formação específica nessas áreas, o que torna necessário redefinir acordos mínimos para a formação dos futuros profissionais (Ibidem, 2015). O professor deve estar atento aos antecedentes do conhecimento que está ensinando, levando em conta a natureza dos conceitos (CAIMI, 2005). Para uma compreensão mais aprofundada desse contexto de ensino de História, a professora Selma Pimenta (2015), apresenta um debate sucinto sobre questões formativas e práticas pedagógicas. Destaca a importância de não dissociar o ensino de História das identidades discentes, enfatiza conhecer previamente os alunos, suas demandas e singularidades; cultura, religião e a economia. Ensinar História, portanto, requer do professor a habilidade de buscar sentido e significado para o conhecimento que ministra, indo além da mera transmissão de informações. Dessa forma, os alunos absorvem melhor os conteúdos, despertarão interesse nas atividades do cotidiano, participarão ativamente da sociedade e terão a oportunidade de desenvolver habilidades de análise da própria realidade social e política (analisar essa questão de Angola).



Fonte: <https://escreveelianaescreve.com/tag/museu-nacional-da-escravatura/> Acesso: 22.07.2022

Segundo Silva e Pacheco (2021, p. 7):

Da ideia mais simples de ‘coleção’ às suas mais diversas e abrangentes funções, o museu hoje é, além de um espaço de preservação da memória, um lugar de estudo, investigação, questionamento e ressignificação do passado a partir da demanda e do olhar crítico do presente.

De acordo com Ramos (2004 apud SILVA; PACHECO, 2021), museus não são extensões das salas de aula, apesar de serem lugares próprios para o ensino e a aprendizagem, se constituem em instituições com objetivos mais amplos, usos diversos e de utilização de toda sociedade.<sup>15</sup> Por exemplo, as estátuas de heróis e heroínas, guerrilheiros nacionais, fazem parte da história política, militar e cultural de Angola, estão expostas no Museu Nacional de História Militar em Luanda (PINTO, 2018), esses espaços precisam ser explorados, podendo oferecer aprendizagem tanto cognitiva quanto afetiva (ALMEIDA, 1997). A outra questão é sobre as fontes históricas, como o professor pode as utilizar em sala. Os jornais interagem com a história, com a historiografia, de diversas maneiras, constituem poderosos instrumentos e, o jornal como uma ferramenta pedagógica no ensino de história significa combinar várias metodologias:

Além de serem de fato instrumentos de produção de discurso que agem na sociedade de muitas maneiras, os jornais constituem um ‘meio de comunicação’ voltado para a captação das massas ou de segmentos ao menos significativos da população, com a capacidade de abranger uma diversidade de assuntos de interesse público, embora também exista uma margem relevante de jornais direcionados para setores mais específicos da população ou para grupos muito restritos, assim como jornais especializados em aspectos singulares como a economia, ciência, humor ou esporte. Esta tendência a abranger assuntos e

<sup>15</sup> Na ação educativa, prevalece a necessidade do desenvolvimento de “práticas reflexivas” por parte do professor (TEIXEIRA, 2014).

âmbitos diversos, e, mais particularmente, a alternância e complementaridade que se dão entre o aspecto ‘noticioso / informativo’ dos jornais e os ‘textos de opinião’ neles presentes – estes já pertencentes declaradamente à ordem dos discursos (BARROS, 2021, p. 425).

Os textos jornalísticos são ótimos recursos didáticos, uma vez que possibilitam a relação entre presente e passado, sendo utilizados na contextualização dos conteúdos escolares. Pensa-se que a utilização do jornal no ensino da disciplina de História pode ser de grande valia, explora-se variados gêneros textuais que podem estar relacionados aos conteúdos trabalhados em sala. Os textos jornalísticos impressos, podem ser utilizados para aprofundar um conceito já apresentado, contribuir na compreensão do “fato histórico”, gerar discussões a respeito do assunto.

### Considerações finais

Considerando-se que o ensino de História tem a função de criar percepções, dos participantes do processo histórico, de sujeito, é fundamental que as práticas de ensino proporcionem reflexão (a partir de lugares de memória, arquivos e documentos), para a compreensão das questões que se associam às vivências, situar-se a sociedade contemporânea.

A educação contemporânea demanda um constante movimento reflexivo e ajuste dos métodos e práticas. Ao considerar outras modalidades de ensino em história, o artigo refletiu a necessidade de abordar a História por meio de outras ferramentas e novos métodos, a educação histórica no contexto angolano por meio da História Pública. Considerou-se que as opções e meios de aprender história são ainda limitados, isto é, ao modo de se criar percepções e sentidos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, Juarez José Tuchinski dos. O arquivo como um “lugar para a história” reflexões a partir da prática de pesquisa em história da educação no oitocentos. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 12, n. 46, p. 173–189, 2012.

ALMEIDA, M. A. Desafios da relação museu-escola, **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 10, n. 50, p. 50-56, 1997.

BARROS, F.H.C. Ensino de História, memória e história local. **Revista de História da UEG**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 301–321, 2013.

BARROS, J. A. Sobre o uso dos jornais como fontes históricas, uma síntese metodológica. **Revista Portuguesa de História** – t. LII (2021) – p. 421-443.

CAIMI, F. E. O que precisa saber um professor de história. **Revista História & Ensino**, Londrina, v. 21, n. 2, p. 105-124, 2015.

- CARVALHO, B. L. P. de. História Pública: uma breve bibliografia comentada. (Bibliografia Comentada). In: **Café História – história feita com cliques**. Publicado em: 6 nov. 2017.
- CHILUMBO, A. E. J. O sistema educativo angolano e sua adequação no contexto cultural das zonas rurais em Huambo – Angola (África). **Revista Científica Multidisciplinar**, Núcleo do Conhecimento, v. 13, n. 7, p. 05-19, 2019.
- ETCHEVARNE, C; PIMENTEL, R. (Orgs.). **Patrimônio arqueológico da Bahia**. Salvador: SEI, 2011.
- AFONSO, E. V. S. (2022). Arquivo Público Municipal de São Félix como espaço de construção histórica. **Oficina Do Historiador**, 15(1), e43080.
- FAGUNDES, B. F. L. O que é, como e por que história pública? algumas considerações sobre indefinições. **VII Encontro Estadual de História**, de 09 a 11 de outubro de 2017.
- FREIRE, P. 1921-1997. **Educação e mudança** [recurso eletrônico] / Paulo Freire. - 1. ed-Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. recurso digital.
- JESUS, A. C. R; SILVA, G. S. S. O uso do museu como método de ensino: uma experiência PIBID, **XXVII Simpósio Nacional de História**, Natal-RN, 22 A 26 DE JULHO DE 2013. Anais. 2013.
- JESUS, A. R. de. Currículo e educação: conceito e questões no contexto educacional. Agência financiadora: CAPES, UEL – PUC São Paulo. 2015
- KEITH, J. **História Repensada**. São Paulo: Editora Contexto, 3. ed., 2004.
- LIBERATO. E. Avanços e retrocessos da educação em Angola. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 59, 2014.
- MARTINS, A. R. N. L. **A musealização de heranças difíceis: o caso do Museu do Aljube - Resistência e Liberdade**. (Dissertação) Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova Lisboa, 2015.
- MONTEIRO, A. M. F. C.; PENNA, F. A. Ensino de História: saberes em lugar de fronteira. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 36, n. 1. p. 191-211, 2011.
- MORAES, Daniela Martins De Menezes. **O ensino de história e os usos pedagógicos da rede social digital Instagram**. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019.
- NSIANGENGO, P. **Currículo de História no ensino básico angolano: Influências, divergências e problemas actuais**. (Dissertação) Administração da Educação, Universidade de Aveiro, 1997.
- PEREIRA, M. R. **Uso do Youtube como ferramenta pedagógica**. (Monografia) Departamento de Ciência da Computação, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2018.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34)

RODRIGUES, I. Usos pedagógicos para YouTube e podcast. In: PINSKY, J. PINSKY, C. B. (Orgs.). **Novos combates pela História: desafios ensino**. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

RUCKSTADTER, Vanessa Campos Mariano; MARCOLINO, Gabrieli de Assis. O museu como possibilidade no ensino de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 25, p. 1-26, 2023.

SILVA, S. S. **Patrimonialização e Desenvolvimento. Anais do Circuito de Debates Acadêmicos: programa e resumos**. – Brasília: Ipea, 2011.

SILVA. G. P.; P. PACHECO. R. A. O uso do museu no ensino escolar de História. **Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica**, Recife, v.7, n.1, 2021.

SILVA. V. B. A importância da renovação e do escrutínio para a melhoria do ensino geral em Angola. Academia de Moscovo e Évora. 2023.

## **SITE**

Historiadores e antropólogos querem mais divulgação da história nacional: faltam monumentos de figuras nacionais. Publicado em: Oct 04. 2018 às 00h21min, por Amélia Santos. Luanda, Revista nova Gazeta. 2018.

## **DOCUMENTO**

Lei de Bases do Sistema de Educação. Luanda 31 de dezembro de 2001.

Recebido em: 10/04/2023

Aprovado em: 23/08/2023